

HEMEROTECA

JORNAL: BEIRA DO RIO

DATA: ABRIL DE 1988

LOCALIZAÇÃO: BELÉM

ANO. 3 N. 16, P.4

CONVÊNIO ENTRE UFPA E PETROBRÁS PARA FORMAÇÃO DE MESTRES E DOUTORES

Pág. 4

BEIRA DO RIO

C O N V Ê N I O

Um grande laboratório foi construído no Campus da UFPA totalmente voltado para a formação de técnicos especialistas na exploração de petróleo.

Convênio entre UFPA e Petrobrás para formação de mestres e doutores

Dentro de alguns anos a Universidade Federal do Pará, através do Centro de Geociências, estará formando mestres e doutores na área de geofísica aplicada à exploração de petróleo, graças à implantação de um projeto de pesquisa em convênio com a Petrobrás, que proporcionará o surgimento de técnicos de alto nível especializados no assunto.

O projeto vem atender os objetivos da Petrobrás quanto à reativação dos Distrito Norte, que compreende o Pará e o Maranhão, bem como as necessidades da empresa de formação de pessoal especializado em bacias mal produtoras, como é o caso do Amazonas e do Paraná. Ao mesmo tempo, o projeto dará condição à universidade de se tornar um elemento ativo no desenvolvimento científico e econômico da sociedade na qual está inserida.

A implantação do projeto em nossa região tornou-se realidade, em grande parte, devido ao sucesso do projeto Bahia, implantado em 1980, envolvendo a Universidade Federal da Bahia, a Finep, o CNPq, o MEC e a Petrobrás, voltado para a formação de técnicos especialistas na exploração de petróleo nas bacias produtoras ou seja, bacias onde já se tinha conhecimento da existência dos minérios.

A idéia do surgimento de projetos envolvendo universidades brasileiras na exploração de petróleo se deu em consequência da necessidade que o Brasil e outros países passaram a sentir ao constatarem que não dispunham de capacitação própria para a formação de pessoal de nível técnico e científico mais elevado, porque a qualificação na área era obtida somente dentro das grandes empresas estrangeiras. Por outro lado, o aumento do custo do barril do petróleo em 73, de 6 para 32 dólares, levou o país a constatar que não poderia arcar

por muito tempo com esta situação, visto que 75 por cento do petróleo consumido era importado. Diante deste quadro, surgiu a percepção de que a Universidade Brasileira deveria lançar um projeto voltado para esta área, envolvendo-se com a Indústria Nacional do Petróleo.

Desta forma em 1980 surgiu, então, o primeiro projeto brasileiro na Universidade Federal da Bahia com o objetivo de refazer dados e desenvolver métodos e procedimentos, esclarecendo cientificamente os problemas através de pesquisas de ponta, colocando-se em prática toda uma tecnologia adquirida pela Petrobrás.

Neste projeto, porém, as bacias mal produtoras, por serem mais complexas e necessitar de uma tecnologia especializada, ficaram em segundo plano. Essas bacias ocorrem, por exemplo, na Amazônia e no Paraná onde a energia acústica não consegue penetrar até as profundidades mais importantes para a exploração de petróleo, por causa de soeliras vulcânicas em grande quantidade no sub-solo.

Diante desse quadro, os técnicos da UFPA decidiram elaborar um projeto para o estudo dessas bacias. O fato de já contar com um grupo altamente qualificado nessa área e possuir uma administração dinâmica, aberta e criativa, tornaram-se fatores determinantes para que o projeto fosse realizado na UFPA. Pela sua dimensão o projeto envolveu, como no caso da Bahia, o CNPq, o Finep e a Petrobrás.

Para atender o projeto, o curso de mestrado em geofísica da UFPA, que já funcionava há muitos anos, passou por uma ampla reestruturação, ao mesmo tempo que o número de candidatos foi ampliado de três para vinte e três. Esses candidatos foram selecionados nacionalmente através de um vestibular. Os aprovados realizarão um curso prepara-

tório para o mestrado de quatro meses. Por outro lado foi construído no Campus um prédio para abrigar o projeto, onde estudantes e professores terão toda a infra-estrutura necessária para o desenvolvimento do mestrado, incluindo um sistema mais avançado de computação software.

Trata-se do Sistema Disco-Vax 8600, com 12 terminais e uma estação gráfica, conectado em todas as salas de trabalho onde, através de cabines individualizadas, os alunos e professores terão acesso imediato aos dados reais referentes à região Norte processados pela Petrobrás e que servirão de subsídios para a realização das teses de mestrado. O prédio inaugurado na primeira quinzena de abril, ocupa uma área de mil e cinquenta metros quadrados. O apoio e o entusiasmo da Petrobrás foram condição sine qua non para a concretização do projeto. A Petrobrás arcou com 75 por cento do investimento total, estimado em sete milhões de dólares, destinados a primeira etapa, prevista para ser concluída em cinco anos.

O retorno de todo este investimento à Petrobrás será a absorção de técnicos devidamente qualificados, através de uma formação científica elaborada. Na Bahia onde o convênio UFPA e Petrobrás está em seu sétimo ano de funcionamento o mestrado tem contribuído para ampliação das reservas e produção de petróleo naquela área.

Os ganhos porém não se restringem apenas à Petrobrás; a Universidade também se beneficiará com o projeto pois se tornará um elemento ativo no desenvolvimento científico e econômico da sociedade montando infra-estrutura da melhor qualidade em termos de equipamentos e material humano além de incorporar no seu contexto um grupo de pesquisadores de mais alta qualificação a nível internacional.

PIPES: Governo Estadual e UFPA assinam convênio

A Universidade e Governo do Estado firmaram, no dia 17 de março, um convênio que proporcionará recursos financeiros ao Programa de Iniciação à Pesquisa, PIPES, criado em 1985 pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Desde a criação o PIPES vem recebendo apoio do Governo do Estado. O convênio, através da Secretaria de Pla-

nejamento, oficializa mais uma vez o apoio governamental. Com 276 bolsas oferecidas até 1987, o PIPES oferecerá mais 120 agora em 88, graças aos recursos na ordem de dois milhões de cruzados que serão repassados para a Universidade. Em discurso proferido por ocasião da assinatura do convênio, o reitor José Seixas Louren-

O Telecurso de 1o. Grau na Universidade

Proporcionar melhoria no nível educacional aos Servidores da Universidade Federal do Pará e seus dependentes é o que pretende o Programa de Qualificação a nível de 1o. grau, através do Telecurso, que funciona na UFPA desde abril de 84, fruto de um convênio firmado entre a Universidade e a Fundação Roberto Marinho.

Coordenado inicialmente pela Pró-Reitoria de Extensão o Programa desde 86, está sob a responsabilidade do Centro de Educação. A partir daí, então, as aulas deixaram de ser ministradas no laboratório do Curso de Comunicação do Centro de Letras e Artes passando para o Centro de Educação e o Núcleo Pedagógico Integrado.

Operacionalizado através de Teleaulas (fitas de vídeo) e o material impresso, editados pela Fundação Roberto Marinho, o programa presta ensinamentos nas seguintes disciplinas: História, Geografia, Ciências, O.S.P.B, Moral e Cívica, Português e Matemática. As aulas são ministradas por alunos concluintes da UFPA e além da tele-aula os participantes do Curso recebem ensinamentos através da leitura e elaboração de textos, apostilas complementares com exercícios elaborados pelos monitores e pelo Coordenador Pedagógico.

Previsto para atingir os funcionários da UFPA, que ainda não tivessem concluído o primeiro grau, o programa foi ampliado à fim de atender a grande procura de pessoas interessadas em realizar o curso. Desta forma além dos servidores o Telecurso atende aos familiares diretos e indiretos destes, bem como aos funcionários das Empresas que prestam serviço à UFPA, além da Comunidade vizinha.

Por falta de infra-estrutura necessária para a sua realização o Programa não tem como atender aos 300 alunos previstos, limitando-se a cerca de 100 alunos. Apesar disto o programa vem dando resultados positivos o que, inclusive, está estimulando a implantação do mesmo no interior do Estado. Além o município de Paragominas já começou a desenvolver o Telecurso desde 85. Por sua vez o Município de Santarém pretende iniciar o programa ainda este ano.

A Coordenação atual do Telecurso está empenhada, ainda, na implantação do Projeto de Ensino Supletivo de 2o. Grau.